



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

### Ata N.º 4/2023

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE SEIS DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- Aos seis dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, quarta, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, João Folha, e pelo Segunda Secretária, Conceição Ribeiro. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Helder Pereira, Bruno Pinho, Carlos Pinho, e Domingos Novo, pela Bancada do PS, Joaquim Costa, António Félix, Francisco Moreira, Fátima Saxe pela Bancada do PSD. Estiveram presentes todos os elementos do Executivo, José Teixeira, Pedro Tavares, Liliana Gonçalves, Marco Oliveira e Ana Ferreira. -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período antes da ordem do dia; -----

----- **Ponto dois:** Apreciar e votar nos termos da alínea a) do nº 1 do art.º da Lei 75/2013 de 12 de setembro, os documentos previsionais – Opções do Plano e Proposta de Orçamento para o ano 2024; -----

----- **Ponto três:** Apreciação e votação da ata da 3ª Sessão Ordinária; -----

----- **Ponto quatro:** Apreciar ao abrigo da alínea e) do nº1 do artigo 9º, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa, na composição das bancadas informou as notificações de não comparência recebidas: na Bancada do PSD, o Vogal Francisco Moreira substituiu o Vogal Helder Freitas e faltaram dois elementos que não apresentaram notificação de não comparência e, na Bancada do PS o Vogal Carlos Pinho substituiu a Vogal Anabela Costa. Sobre o **Ponto 1** informou que não chegou qualquer documento e por isso passou ao **Ponto 2**, deu a palavra ao Presidente do Executivo para fazer uma nota introdutória. Este, mencionou que o orçamento foi realizado na base do orçamento do ano anterior: *“não há muito por onde a gente possa pegar... Não temos verbas para investir em património como desejaríamos. Aproveito para informar que o orçamento vai ser retificado à posteriori, com uma alteração modificativa, porque nas verbas da Câmara, nos contratos Interadministrativos, o valor vai aumentar 5%. Este valor só foi informado numa reunião posterior ao envio da documentação, ou seja, em 2024 teremos essa alteração a realizar.”*-----

----- De seguida, o painel de intervenções iniciou com o Vogal Joaquim Costa que mencionou, enquanto nota prévia, que em 2023 o direito de oposição foi respeitado e agradeceu a disponibilidade na alteração da data da reunião, por não ter podido estar presente na data agendada. Referiu que a mesma reunião decorreu normalmente e apelou ao Executivo para 4 setores: a ação social, educação, cultura e desporto, onde considerou que devia haver um maior investimento. Quis esclarecer bem o assunto da proposta de alienação do direito de superfície, durante um determinado período relativo ao espaço ocupado pela antena, abordado numa assembleia anterior. *“Quero esclarecer e fiz questão de frisar isso e está em ata, que a Bancada do PSD ou algum dos presentes esteve contra liminarmente a proposta, porque estava confusa e referi que não votaria a favor dessa peça, a não ser que constasse na mesma que não era exercido o direito de cedência de posição contratual e mantenho a minha posição. Outra coisa é o valor e entregarmos supostamente à melhor proposta, independentemente donde posteriormente será aplicada a verba, ou seja, receita de capital aplicada em despesa de capital, mas não fui contra a alienação. Portanto, este orçamento a ser corrigido, coloquem também esta questão, porque não sou a favor de vender, nem contra, sou contra a cedência de posição. Façam o vosso trabalho, apresentem, porque nós não estamos aqui para fazer oposição destrutiva; Quanto à peça, não tem as tasquinhas, porque me foi explicado que vai ser incorporado na festa de São Tiago, isto é, vai haver uma partilha com a Comissão de Festas. Como a Junta de Freguesia estará sempre associada a esta iniciativa, que não estou contra, acho que deve haver uma intervenção de forma a que tudo corra bem; Gostaria por fim, que explicassem a verba de 3.000 euros para o setor sénior, quanto ao que fizeram, darei o meu sentido de voto.”*-----

----- Continuou o Vogal António Félix, que observou que algumas das questões já tinham sido efetuadas pelo Sr. Joaquim e passou a indicar nas despesas na rubrica de ação social 02.01.10.01 – 150€; a rubrica 02.01.21.01, 2.550€, isto é para uma instituição ou duas para esta verba?; na rubrica 02.02.25.08, nas atividades séniores, 3.000€; na rubrica 02.02.25.09, eventos culturais, mais 3.000€, gostaria de saber o que está previsto quanto a atividades séniores e eventos culturais?; na rubrica 04.07.01.01, das coletividades desportivas, 1.750€, são os subsídios dados às coletividades por altura do aniversário?; as coletividades culturais devem ser a Banda e o Rancho, 1.500€... e, por fim, a rubrica 04.07.01.03, 2.200€, relativa a outras coletividades, quais? -----

----- O Presidente do Executivo esclareceu que: *“as verbas destinadas às coletividades desportivas e culturais são os apoios habituais atribuídos nos seus aniversários; quanto aos 150€ da rubrica de ação social destinam-se a medicamentos para apoiar alguém que precise; na rubrica de ação social 02.01.21.01 são outros bens, como os cabazes de natal que a Junta todos os anos oferece à Conferência S. Vicente de Paulo. O ano passado oferecemos 30 e este ano vamos aumentar a fásquia para 50, porque também as necessidades aumentaram. Como não temos capacidade legal para distribuímos diretamente às pessoas, temos que nos abeirar de uma entidade de ação social na Freguesia que o possa fazer, e que conhece melhor do que ninguém o território e as famílias com necessidade; nas atividades para séniores, temos duas vezes seguidas, em 2022 e 2023 esta verba de 3.000€, porque temos alguma dificuldade em realizar alguma atividade, ainda não percebemos bem como é que podemos fazer, porque temos duas realidades muito diferentes na nossa Freguesia. Temos uma parte da Freguesia que provavelmente pode pagar uma*



comparticipação num bilhete e temos outra parte que se calhar não pode pagar. E estamos numa dicotomia de situações que nos é difícil resolver. Ou temos dinheiro para toda a gente ou não temos dinheiro para ninguém. Este valor não foi gasto, ainda não fizemos nenhum evento, nenhuma excursão, mas é para esse efeito. E, na expectativa de que o possamos fazer, vamos ver se em 2024 será possível; os eventos culturais são todos os eventos realizados na freguesias e que não estão no plano de ação, que pode ser por exemplo o AMB, os apoios a eventos realizados pelas coletividades de Silvalde, por exemplo o pedido dos Ex-combatentes e todos aqueles que necessitem, exposições, lançamentos de livros, costumamos investir no programa que fazemos na altura da comemoração do Dia da Vila e esta verba está aqui por essa razão; Coletividades/Outras tem a ver com a AFPCE que tem pedido apoio para o desfibrilhador, temos o compromisso de anualmente pagar uma prestação; para a realização de comemorações desportivas de algumas coletividades, ou seja, nem sempre se gasta isto tudo e outras vezes esta verba não chega, aliás como vai ser explanado no relatório de contas já em 2024.” Dirigindo-se ao Vogal Joaquim Costa reforçou que conversaram sobre o investimento na ação social, na educação, na cultura, no desporto, áreas que têm sido apoiadas e investidas não tanto como gostariam, porque é evidente que não têm as verbas disponíveis, porque não faltam pedidos de apoio; sobre a proposta do espaço ocupado pela antena, ainda não está especificado no orçamento, mas é um assunto que pretendem trazer à coação e à pluralidade da assembleia, até porque têm interesse em avançar com a ampliação do cemitério, precisam de verba e não têm, mas será sempre trazido a discussão desta assembleia. “Não temos interesse em delapidar o património, aquele terreno tem 10 a 15 m<sup>2</sup>, onde está a antena, num local ermo, dentro de um espaço desportivo que não é utilizado para nada, nem seria utilizado. Esta situação é uma oportunidade de negociar e podermos apostar no futuro do nosso património: a ampliação do cemitério, que por si só nos poderá garantir futuramente receita, mas pode apostar-se noutras áreas do património. Há diversas possibilidades de investimento. Além de que temos interesse em deixar as contas da Freguesia devidamente regularizadas, quando sairmos.”

---- O Presidente da Mesa colocou o **Ponto 2 a votação e este foi aprovado com 8 votos a favor, 2 votos contra e 1 abstenção**. O Vogal Joaquim Costa apresentou a sua declaração de voto: “voto contra porque tenho que manter alguma coerência, não é pela peça, não é pela questão do posto de trabalho, o problema é que esta peça é votada como um todo e eu sou contra autorizações prévias, sempre fui, e é só isso que está em causa.”

---- O Presidente da Mesa passou ao **Ponto 3**, como não houve observações a fazer à Ata, esta foi votada e aprovada com 10 votos a favor e uma abstenção da Vogal Conceição Ribeiro, por não ter estado presente na sessão a que a Ata diz respeito. Prosseguiu para o **Ponto 4**, relativo à informação do Presidente, e a Vogal Conceição Ribeiro lamentando a ausência na sessão anterior, pediu esclarecimentos sobre algumas reuniões para perceber se surtiram o efeito desejado para a Freguesia. Comentou que foi mencionado na Ata as intervenções na Escola Domingos Capela, “é urgente que comecem as intervenções. Na reunião de 3 de outubro houve alguma informação sobre o tema?; na reunião de 19 de outubro com a Câmara sobre a Estação de Transferência de Resíduos Urbanos, houve alguma coisa relevante para a Freguesia?; a reunião com a Câmara de 20 de outubro sobre a Estratégia Local de Habitação inscrita no PRR, acho que isto é bastante importante e perceber se houve alguma coisa de relevante nesta reunião, porque urge; na reunião de 15 de novembro com a Câmara sobre a toponímia de Silvalde, gostaria de saber que tipo de alterações estão pensadas; perceber o que foi discutido na reunião de 28 de novembro entre a Câmara e as Juntas de Freguesia.” Continuou o Vogal António Félix que a propósito da iniciativa dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, disse não ter nada contra a corporação, contudo relatou um caso pessoal em que os bombeiros se recusaram a fazer um transporte de um familiar acamado, por este não ser sócio, tendo que recorrer ao INEM, para a mesma corporação fazer o serviço de transporte ao hospital, situação que considera inadmissível. “Não está em causa os 30€ de anuidade, mas se são do Concelho de Espinho têm que servir a população quando esta precisa. Peço ao Sr. Presidente para transmitir este desagrado ao Sr. Comandante dos Bombeiros, quando for possível.”

---- O Presidente do Executivo apoiou a reclamação do Sr. Vogal António Félix e deixou o comprometimento em transmitir pessoalmente ao Sr. Comandante, porque já não é a primeira vez que lhe é referida esse tipo de situação. “Se a Câmara e o governo apoiam os bombeiros, a verdade é que estão a realizar um trabalho fantástico. É inegável. Temos um Quartel, que por acaso é em Silvalde, de primeira linha, dos melhores nacionais. Tem bons atendimentos, nomeadamente na época balnear, têm tido um trabalho espetacular, mas na questão do socorro com ambulância tem esta particularidade que prejudica a imagem dos bombeiros e muito, aqui não há corporativismo, mas deixo o meu comprometimento e depois transmitirei o que ele me disser. Respondendo à Vogal Conceição Ribeiro, quanto à Escola Domingos Capela está ao abandono quase desde que foi feita, na verdade fizeram uma escola nova e depois nunca mais olharam para ela. Fizeram vários eventos e iniciativas interessantes na cultura, educação, as festas do estudante, da leitura, fazem atividades importantes, só que não tem tido a melhor sorte e está a cair. Temos conhecimento que a escola está inserida num programa de manutenção da Área Metropolitana do Porto e que já tinham feito o levantamento da escola e já têm o projeto das alterações que vão ser efetuadas e que vai ser intervencionada este ano. Assim espero a bem de toda a comunidade escolar; Quanto à reunião sobre a Estação de Transferência de Resíduos Urbanos, a Câmara pondera que seja construída nos seus terrenos em Silvalde, trata-se de uma estação que prevê que todos os resíduos sólidos urbanos da freguesia, sejam recolhidos, concentrados e tratados nessa estação, sem cheiros, sem animais, posteriormente esses lixos são transportados para o local final de vazadouro. Para a Câmara Municipal de Espinho representa uma poupança de alguns milhares de euros em transporte, porque diariamente têm que fazer o transporte para Gondomar. Com esta estação o lixo é recolhido, colocado nos silos e é tratado e depois só vai ser transferido e compactado com menor volume. O tratamento destes resíduos tem a finalidade de ser reutilizado. Já tive acesso ao projeto, mas apenas só no papel. Se realmente vier para Silvalde, uma vez que há alguma oposição dos proprietários dos terrenos vizinhos, junto ao terreno da Câmara na Rua da Corga / Rua das Árvores, o concelho beneficiaria, pois ficaria com mais dinheiro para investimento, mas há intenção da Câmara em fazer isto; no âmbito da Estratégia Local de Habitação inscrita no PRR, foi uma reunião com os técnicos do PRR do Porto, na Câmara Municipal com a vereadora da Habitação e da Educação, a Dra. Leonor, onde foram informados os presidentes de Junta sobre as verbas e os locais. Foi uma reunião para dar conhecimento do que se está a fazer e também para alertar a Câmara para



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

*“arrepiar caminho”, porque até Maio de 2024, as verbas têm que estar alocadas aos edifícios, tem que estar tudo preparado com projetos para avançar, porque se não acontecer, podem perder-se as verbas; na reunião sobre toponímia foi para alterar um troço da Rua da Corga para Travessa da Corga, pareceu-me bem, foi uma decisão que eu também entendi aprovar a alteração, porque faz mais sentido; na reunião de 28 de novembro, discutimos as delegações de competências, como já tinha mandado toda a documentação para a Assembleia, não se pode alterar no orçamento.”*  
---- Não havendo nada mais a tratar, o Presidente da Mesa desejou a todos os presentes e seus familiares um Feliz Natal e deu por encerrada a sessão, às vinte e duas horas, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

*João Fidalgo*

1.º SECRETÁRIO

*João Manuel A. Abreu*

PRESIDENTE

*Flávia*

2.º SECRETÁRIO